



COINTER PDVAgro 2022

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

USO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS CONFORME A PERCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA COMUNIDADE RURAL DO SERTÃO CENTRAL DE PERNAMBUCO, BRASIL.

ETHNOBOTANICAL USE OF MEDICINAL PLANTS ACCORDING TO THE PERCEPTION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS OF THE RURAL COMMUNITY OF THE CENTRAL SERTÃO OF PERNAMBUCO, BRAZIL.

USO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINALES SEGÚN LA PERCEPCIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS DE LA COMUNIDAD RURAL DEL SERTÃO CENTRAL DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Apresentação: Comunicação Oral

Ana Livia Leite Bringel¹; Dan Vitor Vieira Braga²;

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIICOINTERPDVAgro.0156>

RESUMO

A Etnobotânica busca o conhecimento e o saber tradicional de um povo, onde as ciências que estão relacionadas a ela está preocupada em registrar e conhecer estratégias dessa relação homem/planta. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais da Caatinga de uma comunidade rural do Sertão Central de Pernambuco. Então foi analisado a influência da variação da idade, onde também observou a relação entre a noção da ciência em evidência entre os jovens e adultos desse local, e como fazem o uso dessas plantas. A caatinga está diretamente ligada a população estudada, pois a mesma pertence a esse bioma. Os entrevistados usam as plantas medicinais para combater várias doenças entre elas, amigdalite, anemia, cistite, influenza e para a cicatrização de ferimentos, nota-se que as plantas têm grande valia e possui muita eficácia. A área de estudo possui 2.100 habitantes, Terceiro distrito de Salgueiro- PE (Umãs), tendo como bioma a Caatinga Hiperxerófito, o clima semiárido e está localizada na mesorregião do Sertão Pernambucano, tendo também como campo de estudo a escola estadual Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Agrícola de Umãs, estando localizada a 3 km da sede do distrito de Umãs, a coleta de dados realizada através de uma entrevista semi-estruturada aplicada a 60 membros da comunidade. Pôde-se observar que a comunidade em pesquisa, tem um breve conhecimento botânico medicinal, no mais pode-se ver também que a cultura etnobotânica está ainda em evidência dentro da comunidade. É plausível concluir-se, que as plantas que são usadas de maneira medicinal, são fontes de viáveis para o tratamento de doenças, seja da mais simples a mais grave. Consequentemente, entende-se que a comunidade estudada tem pratica etnobotânicas vivas e a propagação de seu significado e do emprego na área de

¹Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, anallbavolta@gmail.com

² Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, bragadvv@gmail.com

conhecimento e cultura local.

Palavras-Chave: Etnobotânica; cultura; comunidades rurais; conhecimento tradicional.

RESUMEN

La etnobotánica busca los saberes y saberes tradicionales de un pueblo, donde las ciencias que se relacionan con ella se preocupan de registrar y conocer estrategias de esta relación hombre/planta. De esta forma El presente trabajo tiene como objetivo analizar el conocimiento etnobotánico sobre las plantas medicinales de la Caatinga de una comunidad rural del Sertão Central de Pernambuco. Luego, analizamos la influencia de la variación de la edad, donde también observamos la relación entre la noción de ciencia en evidencia entre jóvenes y ancianos de este lugar, y cómo hacen uso de estas plantas. La caatinga está directamente vinculada a la población estudiada, porque pertenece a este bioma. Los encuestados utilizan las plantas medicinales para combatir diversas enfermedades como la amigdalitis, la anemia, la cistitis, la gripe y para la curación de heridas, se observa que las plantas tienen un gran valor y tienen una gran eficacia. El área de estudio cuenta con 2.100 habitantes, Tercer distrito de Salgueiro- PE (Umãs), teniendo como bioma la Caatinga Hiperxerófito, el clima semiárido y se encuentra en la mesoregión del sertão Pernambucano, teniendo también como campo de estudio la escuela estatal Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Agrícola de Umãs, ubicada a 3 km del distrito de Umãs, la recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada aplicada a 60 miembros de la comunidad. Se observó que la comunidad investigada, tiene un breve conocimiento botánico medicinal, en la mayoría también se puede ver que la cultura etnobotánica está todavía en evidencia dentro de la comunidad. Es plausible concluir que las plantas de uso medicinal son fuentes viables para el tratamiento de enfermedades, desde las más simples hasta las más graves. En consecuencia, se entiende que la comunidad estudiada tiene prácticas de etnobotánica viva y la propagación de su significado empleo en el ámbito del conocimiento y la cultura local.

Palabras Clave: Etnobotánica; cultura; comunidades rurales; conocimiento tradicional.

ABSTRACT

Ethnobotany seeks the knowledge and traditional knowledge of a people, where the sciences that are related to it are concerned with recording and knowing strategies of this man/plant relationship. This way The present work aims to analyze the ethnobotanical knowledge about medicinal plants of the Caatinga of a rural community of the Central Sertão of Pernambuco. Then, we analyzed the influence of age variation, where we also observed the relationship between the notion of science in evidence between young and old of this place, and how they make use of these plants. The caatinga is directly linked to the population studied, because it belongs to this biome. Respondents use medicinal plants to fight various diseases including tonsillitis, anemia, cystitis, influenza and for wound healing, it is noted that plants have great value and have great effectiveness. The study area has 2,100 inhabitants, Third district of Salgueiro- PE (Umãs), having as biome the Caatinga Hiperxerófito, the semi-arid climate and is located in the mesoregion of sertão Pernambucano, also having as field of study the state school Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Agrícola de Umãs, located 3 km from the district of Umãs, data collection was performed through a semi-structured interview applied to 60 community members. It was observed that the research community, has a brief medicinal botanical knowledge, in the most one can also see that ethnobotanical culture is still in evidence within the community. It is plausible to conclude that plants that are used medicinally are viable sources for the treatment of diseases, from the simplest to the most serious. Consequently, it is understood that the studied community has practices living ethnobotany and the propagation of its meaning employment in the area of local knowledge and culture.

Keywords: Ethnobotany; culture; rural communities; traditional knowledge.

INTRODUÇÃO



De acordo com, Albuquerque e Bandeira (1995), o nome "Caatinga" é de origem Tupi-Guarani e constitui "floresta branca", que seguramente caracteriza bem o aspecto da vegetação na estação de seca, quando as folhas caem, e apenas os troncos brancos e brilhosos das árvores e arbustos permanecem na paisagem seca.

A Caatinga constitui um rico ecossistema exclusivamente brasileiro, com grande diversidade de espécies e elevada incidência de endemismo (CORDEIRO; FÉLIX; 2014) Onde a maior parte dessas espécies são arbustos e árvores de pequeno porte, que incluem determinadas plantas medicinais. Na caatinga nordestina estas plantas são vastamente aproveitadas na medicina popular pelas comunidades locais (GOMES et al. 2008). Peixoto Neto e Caetano (2005) certificam que o ser humano tem empregado plantas como fonte de medicamentos para os males que o assolam, sendo bastante difícil ser encontrada uma civilização da antiguidade que não tenha se utilizado do grande poder de cura de diversas plantas. Sem esquecer que a maioria das populações usam boa parte das plantas para tratamentos de enfermidades. No mesmo contexto, Kovalski e Obara (2013) comentam que além do conhecimento científico, é necessário destacar, também, a importância do conhecimento que os envolvidos, ou a comunidade, já detêm sobre as plantas medicinais, uma vez que seu uso faz parte do seu cotidiano há várias gerações.

É através da Etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber tradicional, particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora (Marinho; Silva; Andrade, 2011). Segundo Albuquerque (2002), todas as ciências que se ocupam de investigar a relação pessoas/plantas estão preocupadas em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando também usar essa informação em benefício dessas pessoas.

Desta forma, a valorização do conhecimento etnobotânico presente nas comunidades rurais é de grande relevância não só para a comunidade científica por serem valiosos indicativos de princípios farmacológicos não explorados das plantas medicinais, mas também para o enriquecimento cultural e valorização de um povo. Com isso, estes estudos podem contribuir significativamente para o emponderamento das comunidades rurais e de seus saberes culturais, e concomitantemente ajudar na conservação desse recurso vegetal baseado no entendimento e externalização de sua importância (ALVES et al. 2015).

Neste contexto, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar o conhecimento



etnobotânico sobre plantas medicinais da Caatinga de uma comunidade rural, localizada no Sertão Central Pernambucano e analisar a influência da variação da idade, onde também observou a relação entre a noção da ciência em evidência entre os jovens e adultos desse local, e como fazem o uso dessas plantas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Etnobotânica é a ciência que analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos de plantas medicinais (MARTINS et al. 2005).

Dados da Organização Mundial de Saúde (2004) mostram que cerca de 80% da população mundial faz uso de determinado tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável.

Os proveitos das plantas são resultantes de uma série de influências culturais e o conhecimento popular dos seus diversos usos é desenvolvido por grupos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a diariamente de perto e explorando as suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio através da experimentação sistemática e constante (ELISABETSKY, 1997; AMORIM et al. 2003).

Múltiplos estudos usando plantas medicinais constataram a existência de agentes com potencial antimicrobiano que podem interagir em diversos alvos presentes nas bactérias como a membrana celular, proteínas de síntese, inibir bombas de efluxo e reduzir sua virulência (FILHO et al. 2020).

De acordo com Roque (2010), as comunidades rurais estão profundamente ligadas ao uso de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, um dos únicos recursos disponíveis para o tratamento de doenças na comunidade. Além disso, muitas pessoas crescem escutando de seus familiares sobre a importância e eficácia de certos vegetais para cura de doenças do dia a dia, como infecções e algumas alergias (SOUZA, 2021).

Em geral, o bioma Caatinga tem sido descrito na literatura como pobre, abrigando escassas espécies endêmicas e, portanto, de baixa prioridade para conservação. No entanto,



estudos recentes mostram que isso está longe de ser veracidade, pois a Caatinga possui um número significativo de espécies endêmicas (MAGALHÃES et al. 2015).

Ainda segundo os autores supracitados, A Caatinga apresenta enorme potencial biotecnológico, por ser uma das maiores minas de moléculas bioativas do Brasil. Ela possuindo espécies vegetais recomendadas para a resolução de quadros patológicos relacionados aos sistemas respiratório, digestivo, genital, urinário, cardiovascular e entre outros.

A flora da Caatinga possui uma íntima relação com as populações residentes no bioma e que ao longo dos séculos desenvolveram uma gama de usos etnobotânicos. Porém, na maioria das vezes estes recursos naturais são explorados de forma inadequada, ocasionando perda de biodiversidade e comprometimento dos sistemas produtivos (BRINGEL; BRAGA; 2021).

Além disso, Zanirato e Ranieri (2018) os conhecimentos botânicos, transmitidos de geração em geração, são mantidos como práticas culturais e valorados pela história, pela memória, e a maneira de empregá-las no consumo medicinal, seguindo o raciocínio Pinto et al (2006), diz que, apesar da relevância, essa prática vem sendo comprometida por diversos fatores como a facilidade de acesso à medicina moderna e o êxodo das pessoas de seus ambientes oriundo para regiões urbanas, levando assim o desaparecimento do conhecimento popular herdado e transferido há várias gerações.

METODOLOGIA

A área de estudo foi a sede do distrito de Umãs que está localizada 540km da capital de Pernambuco (Recife) e a 27,8 km da sede do município de Salgueiro (Figura 1), possui 2.100 habitantes, tendo como bioma a Caatinga Hiperxerófila, possui clima semiárido e localizada na Mesorregião do Sertão Pernambucano, tendo também como campo de estudo a escola estadual Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Agrícola de Umãs, estando localizada a 3 km da sede do distrito de Umãs.

Figura 01: Mapa de localização do distrito de Umãs (Seta), Salgueiro/PE, área foco de estudo.



Fonte: Modificado de Wikipedia (2022) e Google Maps (2022).

A comunidade foco do estudo foi a Comunidade Rural do distrito de Umãs, sendo a coleta de dados realizada através de uma entrevistas semi-estruturada aplicada a 60 membros da comunidade.

De forma a avaliar o conhecimento etnobotânico presente nas diferentes gerações que compõe a comunidade, a amostragem foi subdivida em dois subgrupos (Alunos do Ensino Médio e Idosos), ambos compostos por 30 informantes. A pesquisa ocorreu por meio de um estudo de caso, sendo a entrevista quali-quantitativa. A entrevista semiestruturada conteve 5 perguntas relacionadas à idade do entrevistado, às plantas utilizadas como medicinais, aos órgãos das plantas utilizados para fazer a medicação, à forma de preparo da medicação.

Participaram da pesquisa alunos do ensino médio da Escola Agrícola de Referência em Ensino Médio de Umãs sendo entrevistados aleatoriamente cinco alunos por turma, totalizando 30 informantes. Os 30 membros idosos da comunidade entrevistados foram pessoas com idade 60 anos a 85 anos, sendo escolhidos aleatoriamente conforme o cadastro dos habitantes presente no banco de dados do Programa Saúde da Família (PSF).

Todos os dados coletados foram analisados comparativamente de forma a verificar se houve variações do conhecimento etnobotânico entre os dois subgrupos de informantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar-se conjuntamente os dados obtidos, os jovens e idosos na comunidade alvo da pesquisa, foram citadas 242 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 35 famílias botânicas. Dentre as plantas mais comumente citadas está o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L), com 21 citações, seguido do hortelã (*Mentha cf. spicata* L.) com 15 indicações e o capim-santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), com 14 indicações (Tabela 1).



Tabela 1: Resumo geral do conhecimento etnobotânico presente na comunidade rural de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil).

Familia	Nome Científico	Nome Vernáculo	Quantidade de Indicações	Informantes	
				Jovens	Idosos
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq. var. <i>stenophylla</i> Leonar.	Anador	15		x
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	14		x
Amaryllidaceae	<i>Allium cepa</i> L.	Cebola-branca	13	x	
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	11		x
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	10		x
	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	9	x	x
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	9		x
Anonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	8	x	x
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro-seco	8	x	x
	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	6		x
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	8		x
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	6		x
Asteraceae	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	5	x	x
	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	5	x	x
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	5		x
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela	6	x	
Boraginaceae	<i>Heliotropium Indicum</i> (L.) DC	Crista-de-galo	5	x	x
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Umburana-de-cambão	4	x	
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	4	x	x
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	4		x
Celastraceae	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bom-nome	4		x
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> Linn	Castanhola	4		x
Convolvulaceae	<i>Operculina macrocarpa</i> (Linn) Urb.	Batata-de-purga	3		x
Cucurbitaceae	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Naka	Melancia	3	x	x

Continua...



Familia	Nome Científico	Nome Vernáculo	Quantidade de Indicações	Informantes	
				Jovens	Idosos
Euphorbiaceae	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Mameleiro	3		x
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	3		x
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	3		x
Fabaceae	<i>Croton conduplicatus</i> Kunth	Quebra-faca	3		x
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	2	x	x
	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Mororó	2	x	x
	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-Vaca	2		x
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Pau-ferro	2		x
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	2	x	x
	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Umburana-de-cheiro	3	x	x
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	21		x
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	1	x	x
	<i>Mentha cf. spicata</i> L.	Hortelã	2	x	x
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Malva- Santa	1	x	
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva-do-Reino	2	x	
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição-pequeno	1	x	x
Leguminosae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.	Angico	1		x
	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.)	Catingueira	1	x	x
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> (L.) Molina.	Boldo	1		x
Musaceae	<i>Musa spp.</i>	Bananeira	1	x	x
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt	Noz-moscada	1		x
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	1	x	x
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	1		x
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	1		x
Passifloraceae	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá-de-boi	1		x
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	1	x	x

Continua...

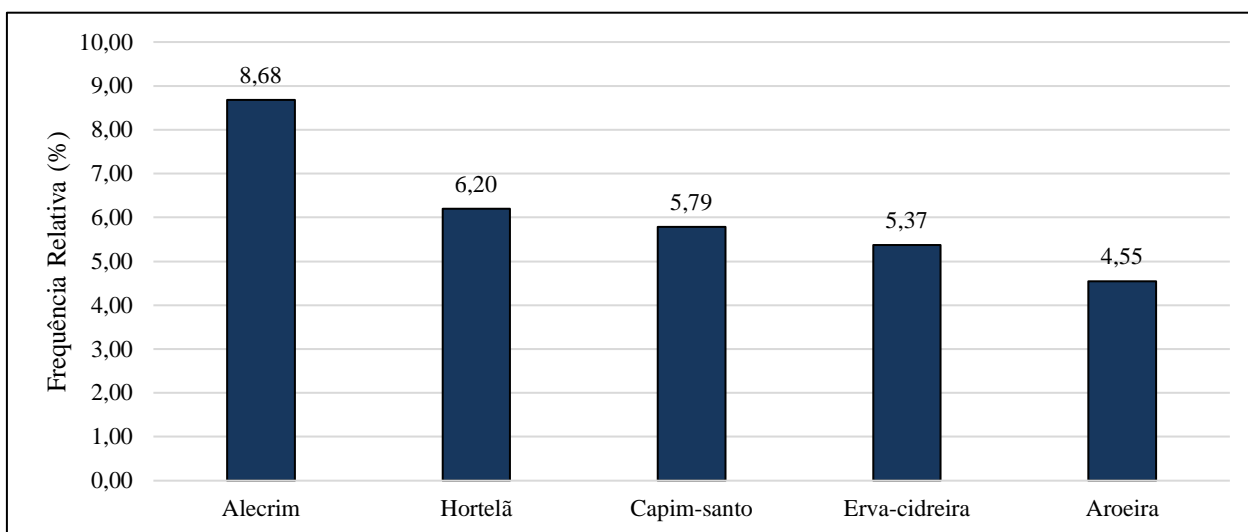


Familia	Nome Científico	Nome Vernáculo	Quantidade de Indicações	Informantes	
				Jovens	Idosos
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	1	x	x
	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Capim-santo	1	x	
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L. (PG)	Romã	1		x
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	1		x
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Quina-quina	1	x	
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1	x	x
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck.	Laranjeira	1		x
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixabeira	1		x
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva-cidreira	1	x	x
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	1	x	

Fonte: Própria (2022).

Percebe-se que as duas categorias de entrevistados, possuem conhecimento medicinal bastante válido, dentro desse conhecimento podemos citar o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) com 8,68% do total de indicações, seguido do hortelã (*Mentha cf. spicata* L.) com 6,20% de citações, vindo logo após o capim-santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf) com 5,79% de indicações, com alto índice de menções, a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson) possui 5,73% de citações entre os jovens e os idosos, sem esquecer a aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) tendo com frequência 4,55% de menções entre os entrevistados. (Gráfico 1)



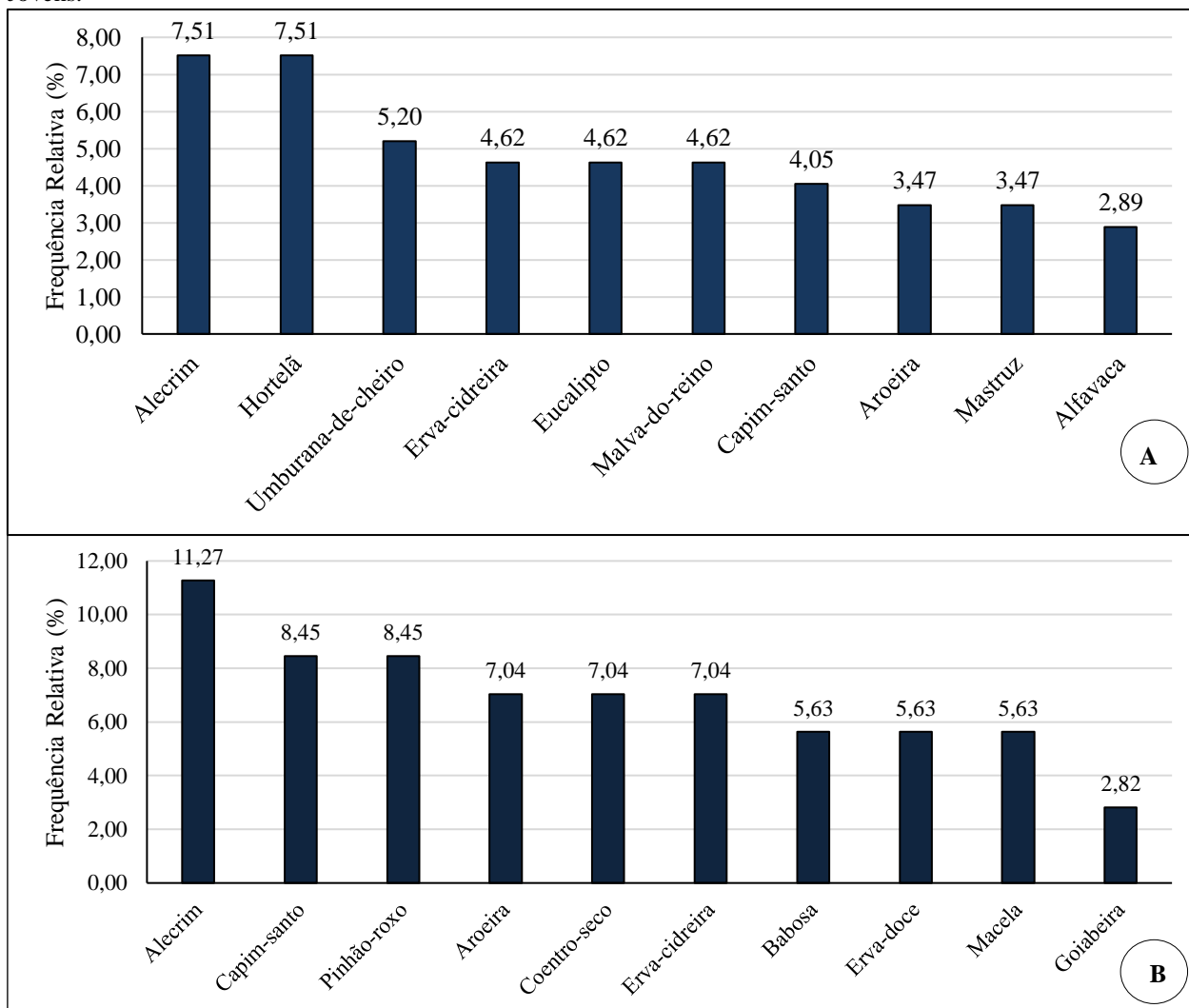
Gráfico 01: Plantas medicinais mais citadas pelos membros da comunidade rural de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil).

Fonte: Própria (2022).

Entre os entrevistados, ocorreram 242 citações de plantas, observando o gráfico A, as maiores ocorrências entre o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L), e o do hortelã (*Mentha cf. spicata* L.) com 7,51% de frequência entre os idosos, já o gráfico B os maiores eventos, foi o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L), com 11,27% de citações e houve um resultado igual entre o capim-santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf) e o pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.) com 8,45% de indicações entre os jovens. (Gráfico 2)



Gráfico 02: Principais plantas medicinais citadas pelos membros da comunidade rural de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil). A. Conforme o conhecimento Etnobotânico dos Idosos. B. Conforme o conhecimento Etnobotânico dos Jovens.

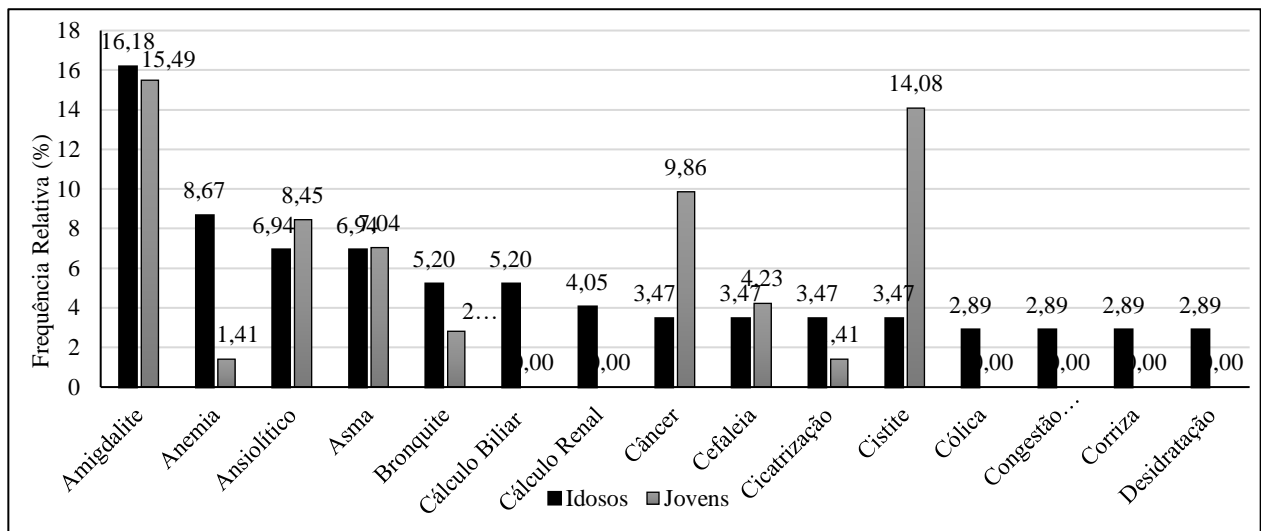


Fonte: Própria (2022).

Nota-se que para a funcionalidade das plantas, a amigdalite foi a mais citada em relação aos problemas tratados com as plantas medicinais obtendo por parte dos idosos 16,18% e por partes dos jovens 15,49% das citações, identifica-se que para o tratamento de ansiolíticos houve um percentual pelos idosos de 6,94% e dos jovens 8,45%, um parêntese para a observação do tratamento de câncer citado pelos jovens com 9,86% e também para o tratamento de cistite 14,08% foram alto a frequência (Gráfico 03).



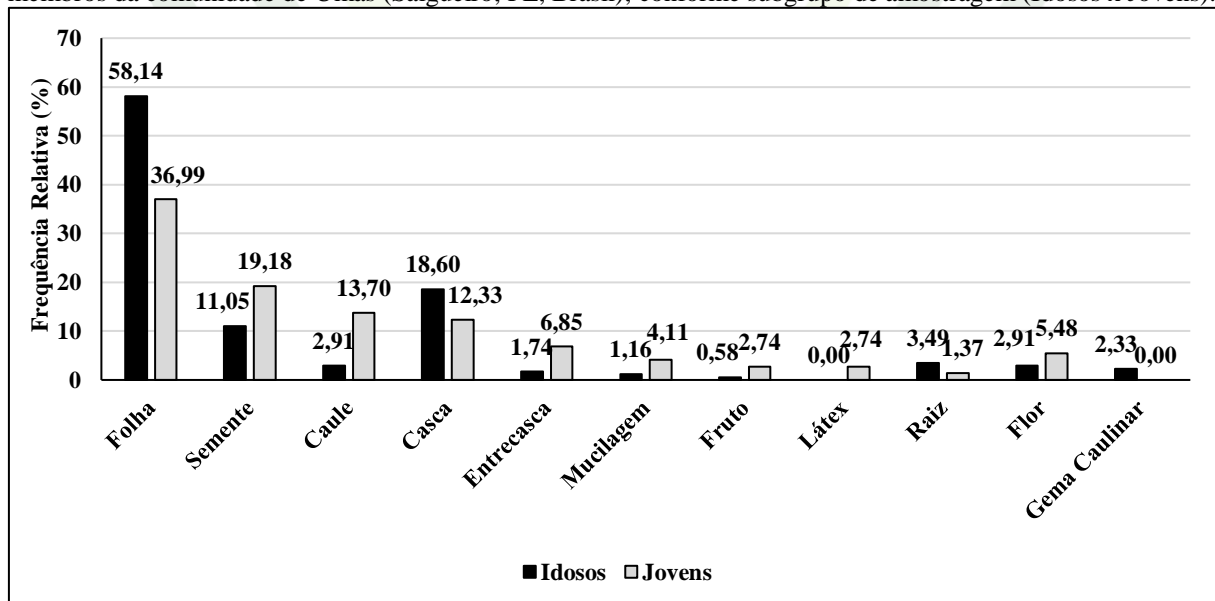
Gráfico 03: Comparação das principais indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas pelos membros da comunidade rural de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil), conforme subgrupo de amostragem (Idosos x Jovens).



Fonte: Própria (2022).

Visualiza-se que o órgão com maior frequência entre os idosos e os jovens são as folhas com mais da metade de uso por partes dos idosos 58,12% e 36,99% por parte dos jovens, em seguida, por partes dos jovens a semente possui 19,18% de frequência de uso e os idosos 11,05%, apresentou-se também um grande uso do caule com 13,70% por partes dos jovens e por parte dos idosos boa dos entrevistados citaram a casca com 18,60% de órgão usado para a preparação de medicação. (Gráfico 04)

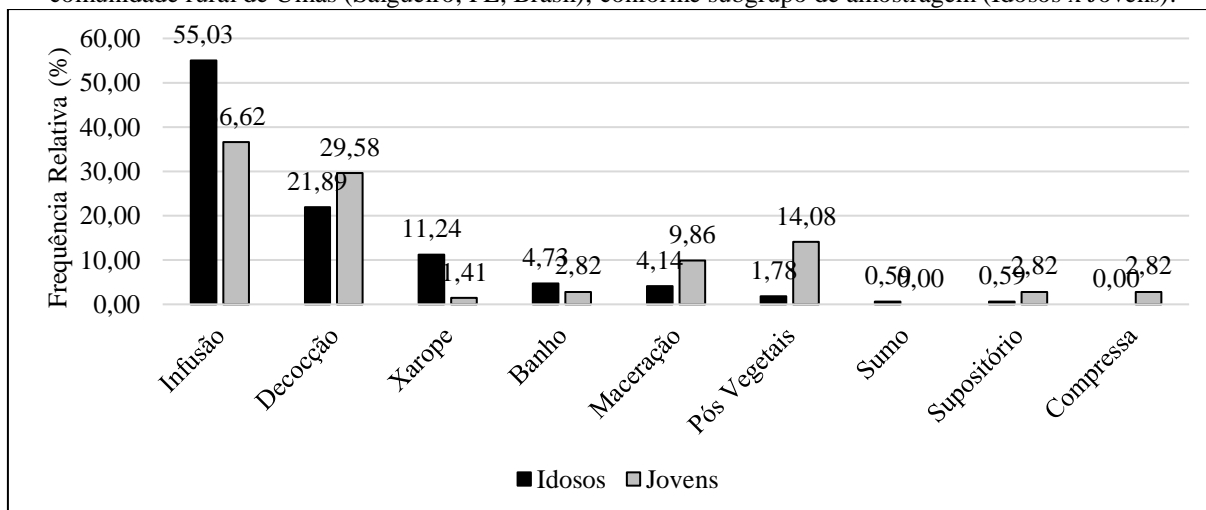
Gráfico 04: Frequencia relativa (%) dos principais órgãos vegetais utilizados no preparo dos medicamentos pelos membros da comunidade de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil), conforme subgrupo de amostragem (Idosos x Jovens).



Fonte: Própria (2022).

Compreende-se, que a maioria dos entrevistados prepara a medicação por meio de infusão das plantas, os idosos citaram cerca de 55,03% esse métodos e os jovens 36,62%, logo após uma das grandes citações foi o método de decocção a maior frequência pela parte dos jovens com 29,58% e os idosos usam essa maneira de preparação 21,89%, entre esses métodos cita-se também pelos os entrevistados os pós vegetais com 14,08% pelos jovens e pelos idosos 1,78%. (Gráfico 05)

Gráfico 05: Frequência relativa (%) das principais formas de preparo dos medicamentos pelos membros da comunidade rural de Umãs (Salgueiro, PE, Brasil), conforme subgrupo de amostragem (Idosos x Jovens).



Fonte: Própria (2022).

CONCLUSÕES

Baseado nos dados acima descritos, conclui-se que aos dois grupos de habitantes da comunidade foco do estudo (jovens e idosos) possuem conhecimento tradicional e fazem uso de plantas medicinais no preparo de fitoterápicos. Ao se comparar os dados dos dois grupos, percebe-se que um perde do conhecimento etnobotânico tradicional na comunidade, havendo bem menos diversidade de espécies medicinais conhecidas e indicações entre jovens do que com os idosos, havendo necessidade de implantação de ações de educação para que os conhecimentos tradicionais desta comunidade rural não sejam perdidos com o passar do tempo.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE U.P, ANDRADE L. H. C (2005), Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010233062002000300004&script=sci_arttext Acesso em: 16 de Agosto. de 2022.

ALVES , J. J. P. CAMILA C. DE L. , DANIELE B. S. , PRISCILA D. F. B. Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais E O Cuidado Da Saúde Primária: Um Estudo de Caso Da Comunidade Rural De Mende, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural E Científica do UNIFACEX**, v. 13, 16 Abril 2015. ISSN 1. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180410223409id_/https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/viewFile/633/pdf Acesso em: 29 Agosto 2022.

BRINGEL, A. L. L. BRAGA D. V. V. Análise do conhecimento etnobotânico de comunidade na zona rural do sertão pernambucano. **Intituto ILDV**, 2021. Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/smart/2021/pdvagro/uploads/1128.pdf>>. Acesso em: 10 Setembro 2022.

Distritos. **Prefeitura de Salgueiro**, 2017. Disponível em: https://www.salgueiro.pe.gov.br/munic_distritos_umaz.htm . Acesso em: 06 de Outubro de 2022.

CORDEIRO, J.M.P. E FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativos da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** [online]. 2014, v. 16, n. 3 suppl , pp. 685-692. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084x/13_077> . Acesso em 16 Agosto 2022.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. In: RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma etnológica brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 135-148. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/62465273/520200324-68377-1k2eodo.pdf> Acesso em: 07 de Setembro de 2022.

FILHO, C.M.B. SILVA, L. C. N. SILVA. M. V.A. LOBNER-OLESEN, C. STRUVE, KROGFELT, K.A, CORREIA M.T S. OLIVEIRA, E.M.L.V. Antimicrobial and Antivirulence Action of Eugenia brejoensis Essential Oil in vitro and in vivo Invertebrate Models. *Front. Microbiol.* v. 11, n. 424, 2020 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmicb.2020.00424/full> Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

GUILHERME REIS RANIERI, S. H. Z. Conhecimento Etnobotânico como patrimônio: os quintais urbanos nas pequenas cidades do vale histórico paulista. **Desenvolvimento e Meio**



Ambiente, Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/58220/37464>>. Acesso em: 05 Outubro 2022.

GOMES, E. C. S., JUSCIÉLIO B., FLÁVIA C. R. V. , JANE O. P. , RICARDO C. V. , JOSÉ L. O. F. ANTÔNIO N. L. , THIAGO J. D. , Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental: pesquisa e tecnologia**, v. 5, n. 2, 2008. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/viewarticle.php?id=130&loc&locale=en> Acesso em 16 Agosto 2022.

KOVALSKI, M. L. E O, ANA T. estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2013, v. 19, n. 4, p. 911-927. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132013000400009>. Epub 16 Jan 2014. Acesso 13 Agosto 2022.

MAGALHÃES, K.N. W. A. S. G. K. M. S. B. F. M. P. M. R. T. N. I. G. C. B. J. B. C. S. O. B. M. A. M, Medicinal plants of the Caatinga, northeastern Brazil: Ethnopharmacopeia (1980–1990) of the late professor Francisco José de Abreu Matos. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 237, p. 314-353, 2019 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874118329830> acesso em : 10 de Setembro de 2022.

Mapa de Satélite da localização de Umãs. **Google Maps** 2020. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-7.9155128,-39.1291847,9z> >. Acesso em: 06 de Outubro de 2022.

MARINHO, M.G.V, SILVA, C.C E ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online]. 2011, v. 13, n. 2, p. 170-182. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000200008> . Epub 02 Ago 2011. ISSN 1983-084X. Acesso em 13 de Agosto de 2022.

MARTINS, A.G.; ROSÁRIO D.L.; BARROS, M.N.; JARDIM, M.A.G. 2005. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e toxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 86: 31-30 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VygsxBjLYBDf8NcWBHGYF8Q/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 29 Agosto 2022.

MESQUITA, M. O. M. DE; PINTO, T. M. F.; MOREIRA, R. FERNANDES. Potencial antimicrobiano de extratos e moléculas isolados de plantas da Caatinga: uma revisão. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 216-230, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24857/maria_otammires_mota_et_all.pdf?sequence=2&isAllowed=y https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24857/maria_otammires_mota_et_all.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em 07 de Setembro de 2022.



PINTO, E. de. P. P; AMOROZO, M. C. de. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p. 751-762, 2006. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/eyvgftxdddvcvpxc5wzoxep3ui/access/wayback/https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/viewFile/633/pdf> Acesso em: 07 Outubro 2022.

PEIXOTO NETO, P. A. S.; CAETANO L. C. Plantas medicinais: do popular ao científico. Maceió: **Edufal**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/mSLYqhWPKbBqT9tDF7kW93C/?lang=pt> <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/mSLYqhWPKbBqT9tDF7kW93C/?lang=pt>. Acesso em 13 de Agosto de 2022

ROQUE, A. A; ROCHA, R.M; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista brasileira de plantas medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/vybCNbygcxXyMBvm9gD3jJd/?format=pdf&lang=pt> <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/vybCNbygcxXyMBvm9gD3jJd/?format=pdf&lang=pt>_Acesso em 07 de Setembro de 2022.

SOUZA, FRANCISCO JOCÉLIO CAVALCANTE Atividade antimicrobiana da jurema preta (mimosa tenuiflora): revisão de literatura. 60 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil, 2022 Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/26584> Acesso em: 05 Outubro 2022.

